

## **A UNIVERSIDADE, A FORMAÇÃO E A PESQUISA: O QUE ESTÁ EM DEBATE?**

### **UNIVERSITY, EDUCATION AND RESEARCH: WHAT IS IN DEBATE?**

### **UNIVERSIDAD, FORMACIÓN E INVESTIGACIÓN: ¿QUÉ ES EL DEBATE?**

**Osmar Hélio Araújo<sup>1</sup>**  
**Ivan Fortunato<sup>2</sup>**  
**Agustín de la Herrán Gascón<sup>3</sup>**

A universidade precisa impactar na forma individual de ler a realidade, de viver o cotidiano e de construir o amanhã. Para nós, a universidade não consiste em um espaço tão somente para a imediata preparação profissional para o mercado de trabalho em detrimento de uma educação geral ampla - humanística e científica - como nos ensinam Nóvoa e Amante (2015). Cabe, aqui, a advertência de que a universidade não é “[...] uma oficina ou uma indústria para fabricar diplomados em qualquer coisa” (Gusdorf, 2003, p. 19). Ao contrário, a universidade tem suas raízes na realidade existencial de cada homem/e mulher, buscando compreender como cada um/a sente a vida, ler o mundo, percebe a realidade e a transforma.

Apoiados nas contribuições de Nóvoa (2019), argumentamos que construir essa formação universitária geral ampla - humanística e científica implica, por exemplo, fazer emergir novas perspectivas de perceber, viver e construir a vida, livres de preconceitos e miopias político-socioculturais que impedem, muitas vezes, cada

---

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3396-8205>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0422935292610713>. E-mail: [osmarhelio@hotmail.com](mailto:osmarhelio@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e Doutor em Geografia, ambos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8293044394759438>. E-mail: [ivanfrt@yahoo.com.br](mailto:ivanfrt@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutor em Filosofia e Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Madrid (UAM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9156-6971> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8778263492243120>  
E-mail: [agustin.delaherran@uam.es](mailto:agustin.delaherran@uam.es)

homem/e mulher enxergar além das crenças e convicções. Nesse contexto, recorrendo a López Carretero (2020), estamos a defender a universidade como:

Um espaço de convivência, no qual todos e cada um se sintam bem, mas ao mesmo tempo com confiança e respeito. Um tempo de repensar a nós mesmos, um tempo subjetivo, em que a vida não é mercantilizada nem instrumentalizada, em que se privilegiam as relações e as relações com a cultura (López Carretero, 2020, p. 11).

De um modo ou de outro, é difícil conceber a formação universitária sem a pesquisa, pois uma sem a outra as tornam instrumentos de manutenção do status quo. A formação-pesquisa não podem ser instrumentos de dominação, mas diálogo, descoberta/ou percepção política do que está implícito/e explícito no mais profundo de cada realidade. A formação-pesquisa é, de algum modo, um movimento que não nos permite estagnar. Mas, ao contrário, na pesquisa, a dúvida e a descoberta se intensificam e nos permitem olhar a realidade presente visando-a transformar, e, por isso, sem estagnar-se/ou anular-se.

Assim, a formação e a pesquisa estão interligadas. Desse modo, é preciso considerar, ao mesmo tempo, o valor da formação universitária e o lugar da pesquisa nessa formação. Daí o convite para pensarmos a relação tripartida “Universidade-Formação-Pesquisa”, a partir da interrogação crítica: “A UNIVERSIDADE, A FORMAÇÃO E A PESQUISA: O QUE ESTÁ EM DEBATE?”.

Certamente todas as possibilidades para que as universidades se transformem profundamente nos próximos anos são factíveis. Entretanto, não “Basta dar carta branca a arquitetos e engenheiros para criar, a custo baixo e segundo normas nacionais, caixas onde amontoam estudantes, para se alcançar um rendimento máximo” (Gusdorf, 2003, p. 19). Faz-se necessário cessar, sobretudo, a exploração da universidade como espaço desenfreado para a empregabilidade; excelência; empresarialização e o empreendedorismo, como resumiu Nóvoa (2019).

Nesta perspectiva, apresentamos o número temático que reúne 10 artigos em torno da luta necessária pela defesa da Universidade, da Formação e da Pesquisa como conjunto crítico-político-social de liberdade; de exercício profissional; de colaboração, questionamentos e transformação da conjuntura política atual.

No primeiro artigo, intitulado: “UNIVERSIDADE-FORMAÇÃO-PESQUISA: UM MANIFESTO SOBRE O QUE ESTÁ EM DEBATE”, os autores: Osmar Hélio Araújo, Ivan Fortunato e Emerson Augusto de Medeiros discutem a relação tripartida Universidade-Formação-Pesquisa a partir de três aforismos, a saber: o primeiro aforismo indica que a Universidade não deve se curvar ao mercado de trabalho e seus pressupostos neoliberais, mas, antes deve promover uma educação ampla, mas não utilitária. O segundo aforismo, discute-se o erro de que a formação universitária intelectual faz com que alguém se torne simbolicamente superior aos que não tiveram acesso ao ensino universitário. E o terceiro e último aforismo, apresenta-se a pesquisa desinteressada como elemento fundante da Universidade como instituição de transformação cultural/social/humana.

No artigo seguinte, “¿POR QUÉ LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA NO ES LA EDUCACIÓN SUPERIOR? UNA MIRADA RADICAL E INCLUSIVA”, Agustín de la Herrán Gascón e Carlos Roberto Sabbi questionam uma constante geralmente aceite: que o ensino universitário é o ensino superior. Logo, o objetivo do artigo em questão é fornecer as razões pelas quais se pode inferir que esta identidade é falsa. Para tal, tem sido investigada a partir da abordagem radical e inclusiva da formação. As razões resultantes sugerem que é incorreto e presunçoso equiparar o ensino universitário ao ensino superior.

No artigo “O ESTADO-AVALIADOR E SUAS INFLUÊNCIAS NAS POLÍTICAS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA”, Amarildo Luiz Trevisan, Evandro Dotto Dias e Iara da Silva Ferrão procuram entender, pela ideia de formação cultural e da reflexão sobre a relação de reconhecimento do outro, como a liberdade acadêmica pode buscar significado na relação crítico-social e colaborativa.

No trabalho “A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: ENTRE O DESCASO E O OBSCURANTISMO”, as autoras: Dalila Andrade Oliveira e Juliana de Fátima Souza abordam o estado da Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil em relação ao contexto mundial para, em seguida, discorrer sobre a estruturação do sistema nacional de pós-graduação e refletir sobre a pesquisa em educação e seus percalços na atualidade.

No artigo “A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E OS DESAFIOS PARA SUSTENTAR OS PRESSUPOSTOS DEMOCRÁTICOS NA SOCIEDADE DE MERCADO”, Altair Alberto Fávero, Ivan Luís Schwengber, Ana Lúcia Viera, Anderson Luíz Tedesco, a partir de um estudo qualitativo, de cunho teórico-bibliográfico, ancorado no método dedutivo-analítico, apresentam uma discussão acerca do papel público da educação desempenhado pela universidade contemporânea, defendendo a posição de que esta possui uma função vital para a manutenção de um projeto democrático.

No estudo “A UNIVERSIDADE, A FORMAÇÃO E A PESQUISA: PROBLEMATIZANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DOCENTE”, Anderson Ferrari, Roney Polato de Castro e Danilo Araujo de Oliveira problematizam a formação docente a partir da inspiração em Michel Foucault, tomando sua noção de experiência, que envolve saber, poder e processos de (des)subjetivação, para pensar a formação profissional como um processo de se constituir como docente. Para o desenvolvimento do estudo em questão, os autores mobilizaram a experiência de uma estudante lésbica na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de História, em um curso de licenciatura de uma universidade pública, discutindo como ela aciona conhecimentos sobre sexualidade e gênero para pensar a produção de si na formação docente.

No que segue, demanda contínua, o artigo intitulado “ONDE ESTÁ A UNIVERSIDADE?” DO DISCURSO DA (DES)QUALIFICAÇÃO À PRESENÇA COLABORADORA, Valdeni da Silva Reis e Isabela de Oliveira Campos, ao desenvolverem um estudo de cunho qualitativo, apresentam o projeto de extensão “UNISALE Parceria Universidade-Escola”, enfocando os desdobramentos da presença de uma bolsista desse projeto em uma escola. Logo, as autoras abordam as possíveis implicações da aproximação da universidade e a escola básica, partindo do pressuposto do “tornar-se presença” da instituição de ensino superior, no contexto escolar.

No artigo intitulado “A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA: RELAÇÃO ENTRE PÚBLICO E PRIVADO”, Vera Maria Vidal Peroni e Juliana Lumertz, a partir de análise documental e estudo de caso, apresentam um recorte do

debate acerca do papel da educação e em especial da Universidade no processo de construção da democracia. Segundo as autoras, a produção de conhecimento e a formação de professores estão no centro da relação entre o público e o privado.

A seguir, Joseval dos Reis Miranda e Roksyvann de Paiva Silva, com o artigo: “SER PESQUISADOR DA PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE, A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PROFLETRAS”, apresentam os resultados de um estudo que teve como objetivo analisar como dissertações produzidas, entre 2015-2020, por alunos do Profletras, vinculados à unidade UFPB, situada no município de Mamanguape, foram desenvolvidas e quais relações estabeleceram com a formação docente.

No último artigo do Dossiê, ENFOQUES RIZOMÁTICOS DE LA BIOPOLÍTICA-EDUCACIÓN MATEMÁTICA, Milagros Elena Rodríguez apresenta seu transmétodo: uma forma de pensamento que articula o pensamento complexo com os estudos decoloniais. A autora revela como a educação formal se apresenta como um instrumento de colonização e a necessidade de uma formação voltada à superação dessa dominação imposta por meio de uma educação que apenas reforça o estado atual das coisas.

Vivemos no mundo, sobretudo no Brasil, um tempo de incontáveis (in)compreensões acerca do verdadeiro papel da universidade, da formação e da pesquisa. Se, por um lado, esse mosaico de entendimentos acerca da tripartida “Universidade-Formação-Pesquisa” carrega em si a marca de inúmeros olhares que se voltam para as universidades em uma perspectiva crítica, por outro, ele é igualmente, muitas vezes, constituído por discursos e ações que tem buscado, por vezes, atender aos interesses empresariais-financeiros-neoliberais.

Assim, o momento é especial e muito oportuno para a publicação deste Número temático.

Agradecemos aos colegas de universidades brasileiras e estrangeiras que participaram conosco na construção desse dossiê e desejamos - a todos /as - uma excelente leitura!

## Referências

López Carretero, Asunción. (2020). O ofício de ensinar: Algumas reflexões. *LACONEX@O / UFPB | A nossa Arte é a DOCÊNCIA*. N. 1, Edição 2020.

Gusdorf, Georges. (2003). *Professores, para quê?: para uma pedagogia da pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Nóvoa, António. (2019). O futuro da universidade: O maior risco é não arriscar. *Revista Contemporânea de Educação, Ahead of Print*  
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i29.21710>

Nóvoa, António & Amante, Lúcia. (2015). Em busca da Liberdade. A pedagogia universitária do nosso tempo. *REDU*, 13(1), 21-34. Recuperado de: <http://redu.net/redu/files/journals/1/articles/956/public/956-3939-1-PB.pdf>.

**NOTA:**

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.